

**O PROCESSO HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA FILIAL  
EBSERH HU-UFGD: UM OLHAR RETROSPECTIVO DAS  
AÇÕES DESTA FILIAL ACERCA DO ATENDIMENTO DE  
PACIENTES INDÍGENAS, COMO INSTRUMENTO DE  
INSPIRAÇÃO E APRENDIZADO PARA FUTURAS  
INICIATIVAS INSTITUCIONAIS QUE CONSIDEREM AS  
CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DA LOCALIDADE**

**THE HISTORICAL PROCESS OF ESTABLISHING THE  
EBSERH HU-UFGD BRANCH: A RETROSPECTIVE REVIEW  
OF THE ACTIONS OF THIS BRANCH REGARDING THE  
CARE OF INDIGENOUS PATIENTS, SERVING AS AN  
INSTRUMENT OF INSPIRATION AND LEARNING FOR  
FUTURE INSTITUTIONAL INITIATIVES THAT TAKE INTO  
ACCOUNT THE LOCALITY'S UNIQUE CHARACTERISTICS**

Mara Silvia Zimmermann<sup>1</sup>  
Luciana Comunian<sup>2</sup>

**Resumo**

O texto aborda o processo histórico da filial Ebserh HU-UFGD, com destaque para as ações dedicadas ao atendimento de pacientes indígenas. O compromisso do HU-UFGD em atender especificidades locais gerou ações concretas direcionadas ao atendimento de pacientes indígenas. A partir das ações já integradas pelo HU-UFGD, é possível construir um banco de dados que servirá de base para a implementação de outras ações institucionais no âmbito da rede Ebserh, inclusivas e capazes de atender às demandas específicas de cada localidade. Esses pilares serão essenciais para promover uma assistência em saúde mais abrangente, sensível às particularidades culturais e identificadas com as necessidades reais das pessoas atendidas pela rede Ebserh. Por meio de uma metodologia descritiva e retrospectiva, o presente artigo registra e analisa as ações institucionais do HU-UFGD em relação ao atendimento de pacientes indígenas. Dessa

---

<sup>1</sup> Advogada e Chefe da Unidade Jurídica da 14ª Região da Ebserh. Especialista em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade Federal da Grande Dourados.

<sup>2</sup> Enfermeira da Ebserh. Especialista em Saúde Indígena pela Universidade Federal de São Paulo (UAB/UNIFESP).

forma, presente texto representa uma fonte valiosa de aprendizado, inspiração e incentivo para que as futuras iniciativas institucionais sejam concebidas e criadas com uma abordagem humanizada, inclusiva e adaptada às realidades locais.

**Palavras-chave:** HU-UFGD. Inclusão. Indígena.

### **Abstract**

This text explores the historical process of the Ebserh HU-UFGD branch, with a particular emphasis on actions dedicated to the care of indigenous patients. HU-UFGD's commitment to addressing local specificities has resulted in concrete actions aimed at serving indigenous patients. Building upon the actions already integrated by HU-UFGD, it is possible to create a database that will serve as a foundation for implementing other institutional initiatives within the Ebserh network, initiatives that are inclusive and capable of addressing the specific demands of each locality. These pillars will be essential in promoting more comprehensive healthcare, one that is attuned to cultural particularities and aligned with the real needs of the individuals served by the Ebserh network. Thus, the retrospective examination of HU-UFGD's actions regarding the care of indigenous patients represents a valuable source of learning, inspiration, and motivation for future institutional initiatives to be conceived and developed with a humanized, inclusive, and locally adapted approach.

**Keywords:** HU-UFGD. Inclusion. Indigenous.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com uma busca crescente por uma assistência à saúde mais inclusiva e sensível às particularidades culturais, as instituições hospitalares têm reforçado o desafio de adaptar seus serviços para atender de forma adequada as populações atendidas.

Nesse contexto, a filial da Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) denominada HU-UFGD (Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados) se destaca como um exemplo inspirador de como a implementação de práticas específicas para o atendimento de pacientes indígenas pode não apenas melhorar a qualidade da assistência prestada, mas também servir como referência para iniciativas futuras dentro da gestão da Ebserh e na esfera da saúde pública como um todo.

O processo histórico dessa jornada e as ações concretas realizadas pelo HU-UFGD demonstram a importância de uma abordagem culturalmente sensível e adaptada às realidades locais, destacando a necessidade de considerar as características únicas de cada comunidade atendida para garantir uma assistência que atenda as especificidades desta localidade, de maneira mais eficaz e digna.

Por meio de uma metodologia descritiva e retrospectiva, o presente artigo registra e analisa as ações institucionais do HU-UFGD em relação ao atendimento de pacientes indígenas. Exploraremos as ações inovadoras pelo HU-UFGD para o atendimento de pacientes indígenas e as implicações mais amplas dessas práticas, enfatizando como a diversidade cultural e a sensibilidade contextual são fundamentais para a promoção de uma saúde mais inclusiva e humanizada.

## **2 O PROCESSO HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA FILIAL EBSERH HU-UFGD**

No início dos anos 2000, os Hospitais Universitários (HUs) enfrentaram diversas adversidades, especialmente relacionadas ao seu corpo de funcionários e à infraestrutura física, tecnológica e de recursos materiais.

Diante da necessidade de resolver essas questões, a administração pública federal foi impelida a tomar medidas para enfrentar os desafios em questão. Primeiramente, por meio do Decreto n.º 7.082/2010, foi instituído o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf).

O programa foi criado com o propósito de promover a internação e revitalização dos HUs que integravam o Sistema Único de Saúde, com o objetivo de fornecer condições materiais e institucionais para que esses hospitais pudessem exercer plenamente suas funções nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde.

Em seguida, foi editada a Medida Provisória n.º 520/10, que instituiu a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Essa Medida Provisória, porém, perdeu a vigência ante sua rejeição.

Após o encerramento do prazo de vigência mencionada Medida Provisória, uma nova proposta legislativa foi enviada ao Congresso Nacional, tendo a Casa Legislativa aprovado a Lei n.º 12.550/11, que autorizou o Poder Executivo a criar a Empresa Pública

denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Essa solução legislativa fundamenta-se na Constituição Federal. A Carta Máxima não estabelece um modelo predefinido para a prestação de serviços em saúde pelo poder público. Nesse contexto, é preconizada a autonomia de cada ente federativo para determinar a forma mais eficiente de executar as atividades correlatas à assistência da saúde (art. 18 da CF).

O art. 199 da Constituição Federal estabelece que os particulares podem exercer atividades de saúde, inclusive com finalidade lucrativa. Logo, não seria coerente que a prestação de serviços de saúde pelos particulares seja permitida, mas que o poder público, por meio da administração indireta (art. 4º, inciso II, alínea “b”, do Decreto n.º 200/67), não possa oferecer os mesmos serviços, caracterizados como serviço público, através de uma empresa pública, com personalidade jurídica de direito privado.

Nessa perspectiva jurídica, o Supremo Tribunal Federal, em controle concentrado de constitucionalidade, confirmou a validade da Lei que autorizou criação da Ebserh (ADI 4895).

A partir da criação da Ebserh, várias instituições aderiram à gestão desta Empresa. A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) aderiu à gestão Ebserh em 26.09.2013, através do Contrato n.º 30/2013<sup>1</sup>. Posteriormente, o HU-UFGD tornou-se dela uma filial da Ebserh, conforme Resolução n.º 57, de 18 de outubro de 2013, publicada no DOU n.º 204, de 21.10.2013.

Na situação em questão, a transição da administração do HU-UFGD para a Ebserh não se realizou de maneira imediata. Isso ocorreu devido ao estipulado no parágrafo sétimo da cláusula sexta do contrato em questão, que estabeleceu um período de transição de 12 (doze) meses, contados da assinatura do contrato, podendo ser prorrogado por termo aditivo.

Cláusula Sexta – Das regras de transição

Parágrafo Sétimo - O período de transição a que se refere o parágrafo anterior fica limitado ao

---

<sup>1</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Contrato de Gestão Especial. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/contratos-de-gestao/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/contrato-de-gestao-especial>. Acesso em: 16 ago. 2023.

período de 12 (doze) meses, contados da assinatura do contrato, podendo ser prorrogado por termo aditivo, desde que evidenciada a ocorrência de fato superveniente pelas partes, que comprometa o cumprimento do prazo.

O Contrato n.º 30/2013 foi assinado em 26 de setembro de 2013, sendo que, em 23 de março de 2015, foi assinado o primeiro aditivo prorrogando o contrato por mais 12 (doze) meses. Posteriormente, conforme documentos em anexo, foram assinados outros aditivos, sendo que o último aditivo foi assinado em 30 de janeiro de 2019, prorrogando o período de transição por mais 12 (doze) meses.

Ou seja, nos termos dos aditivos de prorrogação, a assunção da gestão plena pela Contratada/Ebserh ocorreu somente a partir de janeiro de 2020 (data do término da vigência da última prorrogação do contrato, formalizada por meio de aditivo contratual).

Logo, conclui-se que o período de transição perdurou desde a assinatura do contrato (26.09.2013) até 30 de janeiro de 2020, e, conseqüentemente, a gestão plena do HU-UFGD pela Ebserh iniciou-se em 31 de janeiro de 2020.

Ou seja, no período anterior a 2013, a UFGD realizava exclusivamente a gestão do HU-UFGD. No lapso temporal compreendido entre 26/09/2013 até 30/01/2020, ocorreu uma fase de cogestão, na qual tanto a UFGD continuou a desempenhar algumas atividades, como a filial da Ebserh passou a assumir outras responsabilidades. Somente a partir de 31.01.2020 é que a Ebserh assumiu integralmente a gestão plena do HU-UFGD.

### **3 A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE ATENDIMENTO QUE CONSIDERE AS ESPECIFICIDADES DE CADA LOCALIDADE: O CASO DO HU-UFGD NO ATENDIMENTO DE PACIENTES INDÍGENAS**

O Estado de Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do Brasil, com 80.459 moradores em aldeias e acampamentos de oito grupos étnicos: Guarani Nhandevá (denominado Guarani), Guarani Kaiowá (denominado Kaiowá), Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató, sendo as de maior predominância os Guaranis, os Kaiowás e os Terenas.

Dourados tem a maior população aldeada do Estado<sup>2</sup>. O HU-UFGD, por sua vez, é o terceiro do Brasil e o maior fora da região norte em internação de integrantes da população indígena. Em 2022 foram internados 1.181 pacientes, o que representou um aumento de 19,29% em relação ao ano anterior, com 990 internações. Os números do ano passado representam 11,8% dos pacientes indígenas nos 10 hospitais brasileiros com mais internações deste público, segundo o DataSUS. Além disso, o HU-UFGD é o terceiro hospital com maior número de partos de indígenas no País, com 544 atendimentos<sup>3</sup>.

O anexo XIV, da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde, aprovou a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que dentre outras diretrizes, estabeleceu que essa política deve respeitar as culturas e valores de cada etnia, bem como integrar as ações da medicina tradicional com as práticas de saúde adotadas pelas comunidades indígenas (art. 1º, inciso IX, do anexo 2, do anexo XIV, da Portaria n.º 02/17).

A Portaria de Consolidação n.º 6, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, estabeleceu nos arts. 274 e 295, a regulamentação dos incentivos de atenção básica e especializada aos povos indígenas (art. 274 ao art. 295).

Nos termos do art. 267, inciso I, da mencionada Portaria, farão *jus* ao recebimento dos recursos financeiros do incentivo para a atenção especializada aos povos indígenas – IAE-PI, dentre outros estabelecimentos de saúde, os hospitais universitários:

Art. 276. Poderão ser habilitados ao recebimento do IAE-PI:

I – estabelecimentos hospitalares que prestam serviços especializados e de apoio diagnóstico ao SUS, públicos ou privados sem fins lucrativos, incluídos os hospitais universitários;

---

<sup>2</sup> SeteSCC. Comunidades Indígenas. Disponível em: <https://www.setescs.ms.gov.br/comunidades-indigenas-2/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

<sup>3</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital da Ebserh na Grande Dourados (MS) é o Terceiro do País em Internações e Partos de Indígenas. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hospital-da-ebserh-na-grande-dourados-ms-e-o-terceiro-do-pais-em-internacoes-e-partos-de-indigenas>. Acesso em: 16 ago. 2023.

[...]

O pedido de habilitação ao recebimento do IAE-PI será entregue por meio físico ao DSEI/SESAI/MS da circunscrição do estabelecimento de saúde, devendo ser instruído, além de outros documentos, com o Plano de Metas e Ações – PMA.

Art. 278. O pedido de habilitação ao recebimento do IAE-PI será entregue por meio físico ao DSEI/SESAI/MS da circunscrição do estabelecimento de saúde, ou, no caso dos estabelecimentos situados no Distrito Federal, diretamente ao órgão central da SESAI/MS, instruído com os seguintes documentos:  
[...]

II – Plano de Metas e Ações – PMA, observado o disposto nos art. 283 a 285.

Como ação integrante para recebimento do recurso financeiro de incentivo para a atenção especializada aos povos indígenas (IAE-PI), o HU-UFGD, em parceria com o DSEI/MS (Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul) e representantes do Conselho Distrital de Saúde, elaborou o plano de metas e ações para a atenção especializada aos povos indígenas, documento assinado em 19 de julho de 2018 pelo Superintendente do HU-UFGD.

Em novembro do referido ano, o HU-UFGD, por meio da Portaria n.º 3.658, de 11 de novembro de 2018, foi habilitado ao recebimento de recursos financeiros do incentivo para atenção especializada aos povos indígenas (IAE-PI), no qual é estabelecido os recursos financeiros do bloco de custeio das ações e serviços públicos de saúde a ser incorporados ao grupo de atenção de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar do Estado do Mato Grosso do Sul e Município de Dourados.

Ou seja, considerando a realidade local desta filial, no sentido de que esta instituição possui um relevante quantitativo de atendimento de pacientes indígenas, o HU-UFGD protocolou pedido de habilitação ao recebimento do mencionado incentivo, e após sua habilitação, vem realizando diversas ações direcionadas ao atendimento do paciente indígena, bem como pretende efetivar diversas outras ações, conforme plano de Plano de Metas e Ações do Incentivo da Atenção

Especializada para os Povos Indígenas<sup>4</sup>.

Vejam, então, as ações do HU-UFGD para atendimento de pacientes indígenas:

#### **4 AÇÕES IMPLEMENTADAS PELO HU-UFGD PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES INDÍGENAS**

O respeito aos povos indígenas é prioridade nas políticas institucionais e com o intuito de criar ferramentas para que o atendimento aos pacientes indígenas fosse realizado de forma acolhedora e humanizada, em 2018 foi instituído o Núcleo de Saúde Indígena (NSI) do HU-UFGD, que é regido por Regimento Interno<sup>5</sup>, que traz subsídios para transformações e implementações na assistência em saúde aos povos indígenas. Em março de 2023, houve a troca de nomenclatura de Núcleo para Comitê de Saúde Indígena (CSIN), uma vez que a temática/demanda relacionada ao atendimento à população indígena é permanente.

O CSIN é composto por representantes multiprofissionais e interinstitucionais (membros internos, externos e da comunidade indígena). São realizadas reuniões ordinárias uma vez por mês e extraordinária sempre que necessário, propondo ações para qualificar o atendimento do paciente indígena no âmbito do HU-UFGD, como também discutindo os principais problemas na assistência deste.

Logo após a implementação do CSIN, o HU-UFGD promoveu diversas ações direcionadas a melhorias do atendimento do paciente indígena. Vejamos:

Em novembro de 2018, o HU-UFGD, o Polo Base de Dourados do DSEI/MS e a Secretaria Municipal de Saúde de Dourados realizaram ações concernentes ao “Novembro Azul”. As ações referiram-se à conscientização sobre o câncer de próstata, cujo objetivo

---

<sup>4</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Boletim de Serviço No. 158, de 04 de setembro de 2018. Anexo à Portaria No. 264 - Plano de Metas e Ações do Núcleo de Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acao-a-informacao/boletim-de-servico/2018/boletim-de-servico-no-158-04-09-2018-anexo-portaria-no-264-plano-de-metas-e-acoes-do-nucleo-de-saude-indigena.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acao-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/reg-nsi-001-regimento-interno-do-nucleo-de-saude-indigena-nsi.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

foi mitigar a demanda reprimida de procedimentos em saúde voltados à população masculina das aldeias indígenas de Dourados. Na ocasião, a maioria das demandas eram de consultas com urologista, cirurgia geral, endoscopias, colonoscopias, tomografias, ultrassonografias de próstata e bolsa escrotal e exames de eletrocardiograma e eletroencefalograma<sup>6</sup>.

Em agosto de 2019, o HU-UFGD apoiou uma ação realizada nas aldeias Bororó e Jaguapiru da Associação Médicos da Floresta em parceria com o DSEI/SESAI/MS. A ação foi voltada para a assistência em oftalmologia, clínica médica e odontologia, com a realização de mais de mil consultas. O Comitê de Saúde Indígena apoiou na logística de atividades, buscou parceria junto à UFGD para transporte de profissionais e fornecimento de refeições e lanches. A ação contou também com o apoio de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com Ênfase de Saúde Indígena.

Em maio de 2020, coordenado pelo CSIN, 4 profissionais de saúde do HU-UFGD integraram uma força-tarefa organizada pela Secretaria de Estado da Saúde para realização de testes rápidos de Covid-19 em pacientes com risco da doença nas aldeias Bororó e Jaguapiru de Dourados, no qual também houve a participação de profissionais do Hospital Evangélico de Dourados.

Com o advento da pandemia de Covid-19 (2020 à julho de 2022), as atividades do Comitê de Saúde Indígena foram paralisadas, sendo que os colaboradores foram realocados para áreas assistenciais, visando garantir a capacidade mínima adequada de pessoal para dar continuidade das operações em resposta ao aumento da demanda por recursos humanos e manutenção dos serviços essenciais. O HU-UFGD foi a principal referência no tratamento da COVID-19 do interior do Estado.

Em agosto de 2022, foi realizado o 1º Workshop de Atenção à Saúde Indígena<sup>7</sup>. Esse evento foi promovido pela Superintendência e pela Gerência de Ensino Pesquisa do HU-UFGD e teve como objetivo

---

<sup>6</sup> Universidade Federal da Grande Dourados. HU-UFGD Participa de Ação que Realizou Mais de Mil Consultas a Moradores das Aldeias Jaguapiru e Bororó. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/hu-ufgd-participa-de-acao-que-realizou-mais-de-mil-consultas-a-moradores-das-aldeias-jaguapiru-e-bororo>. Acesso em: 24 ago. 2023.

<sup>7</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Realiza I Workshop de Atenção à Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-realiza-i-workshop-de-atencao-a-saude-indigena>. Acesso em: 24 ago. 2023.

propor ações para qualificar os atendimentos do paciente indígena no âmbito do HU-UFGD, como também discutir os principais problemas na assistência ao paciente indígena, recompor o CSIN e definir equipe para elaboração de plano de metas de ação para aprimorar a assistência prestada à população indígena.

Em setembro de 2022, o CSIN foi reestruturado, sendo realizada a elaboração de um novo Plano de Metas de Ações para melhoria do atendimento da comunidade indígena no âmbito hospitalar e, desde então, a Gestão e os membros do Comitê vêm desenvolvendo ações em prol de uma atenção diferenciada.

Em outubro de 2022, o CSIN e representantes da comunidade indígena de Dourados participaram do 1º Workshop de Gestão do HU<sup>8</sup>. Esse evento teve como objetivo promover um espaço para discussão do papel do HU-UFGD, enquanto campo de formação profissional e na prestação de serviços em saúde, nos mais diversos contextos e sob diferentes olhares.

Dentre as ações realizadas, no Boletim de Serviço do HU-UFGD n.º 310, de 02 de dezembro de 2022, foi publicada a Resolução n.º 105/2022, que assegura o direito aos pacientes indígenas, no âmbito do HU-UFGD, a acompanhantes por eles indicados em tempo integral.

Além disso, foi realizado levantamento de colaboradores falantes do idioma guarani para auxiliarem em interlocuções quando necessário. O CSIN está realizando estudo técnico preliminar para disponibilização de intérprete indígena do idioma guarani.

Tendo em vista que estava em andamento o Novo Projeto de Layout do HU, o CSIN realizou tratativas com a gestão e setor de infraestrutura para que traduções no idioma guarani fossem incorporados nas placas internas de maior circulação de pacientes/acompanhantes e visitantes indígenas. Após a devida tramitação administrativa, a demanda foi atendida sem custo adicional respeitando as Normas do Manual do Novo Layout. O CSIN buscou apoio junto a Faculdade Intercultural Indígena (FAIND/UFGD) para tradução; elas estão em fase de produção pela empresa licitada e serão instaladas até o final do ano de 2023.

Visando assegurar um tratamento de saúde humanizado que

---

<sup>8</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário da UFGD Promove o 1º Workshop de Gestão. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hospital-universitario-da-ufgd-promove-o-1o-workshop-de-gestao>. Acesso em: 24 ago. 2023.

respeitasse os saberes e práticas indígenas, buscou-se junto aos Polos Bases/DSEI/MS identificar os cuidadores tradicionais amplamente reconhecidos pelas comunidades indígenas, a fim de facilitar o acesso deles nas unidades de internação para possíveis práticas de medicina tradicional, se assim o paciente/acompanhante indígena desejasse. A relação desses cuidadores foi amplamente divulgada nas unidades de internação do hospital com orientações de que caso alguma prática tradicional não fosse condizente com as condutas terapêuticas, os profissionais de saúde buscassem consenso para a realização do cuidado no contexto da estrutura onde será realizado.

Visando promover espaços adequados para os cuidadores tradicionais poderem realizar seus ritos com os pacientes indígenas, vem sendo discutido junto à comunidade indígena/cuidadores tradicionais a viabilização de um projeto para construção de espaço para que os cuidadores tradicionais possam ter um lugar reservado para a execução de seus saberes.

O CSIN promoveu um encontro<sup>9</sup> entre profissionais nutricionistas e enfermeiros que trabalham diretamente com as populações indígenas em territórios com a equipe de nutrição do HU-UFGD e residentes de nutrição com ênfase em saúde indígena. O encontro teve o objetivo de discutir as práticas alimentares das comunidades indígenas Guarani, Kaiowá e Terena em seus territórios, a fim de implementar alterações nos cardápios fornecidos aos pacientes e acompanhantes indígenas assistidos pelo hospital.

Em abril de 2023, foi realizado o 1º Simpósio de Saúde Indígena “Reserva & Saúde Indígena: uma visão panorâmica”<sup>10</sup>, cujo objetivo foi apresentar a reserva indígena de Dourados e a situação de saúde de sua população, pelo olhar dos próprios indígenas e profissionais de saúde que os atendem. O evento teve como público-

---

<sup>9</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Promove Encontro sobre Dieta Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-promove-encontro-sobre-dieta-indigena>. Acesso em: 24 ago. 2023.

<sup>10</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Promove o 1º Simpósio Reserva e Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-promove-o-1o-simposio-reserva-e-saude-indigena#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20HU%20UFGD%20junto%20aos%20ind%C3%ADgenas&text=Em%20seguida%2C%20publicou%20.> Acesso em: 24 ago. 2023.

alvo toda a comunidade hospitalar, em especial os residentes e colaboradores que realizam atendimento direto à população indígena.

Os temas discutidos no simpósio foram: *A História da Reserva Indígena de Dourados*, ministrado pelo Professor da UFGD Antônio Dari Ramos; *Saúde da população da reserva indígena de Dourados*, ministrado pela enfermeira Indianara Ramires Machado – indígena da etnia guarani - e o agente de saúde Ade Vera - indígena da etnia guarani Koiwá; *Fluxo de atendimento à população indígena de Dourados*, ministrado por Gabriela Duarte Pereira Shimada - Coordenadora do Polo Base de Dourados e indígena da etnia terena – e Caio Gustavo Simonelli – nutricionista do Polo Base de Dourados; *Comitê de Saúde Indígena do HU-UFMG: o que é? Como funciona?*, ministrado pela coordenadora do Comitê Luciana Comunian.

O evento foi fruto de um Curso de extensão em antropologia e políticas públicas para a rede de proteção às crianças e “adolescentes” indígenas, promovido pela UFGD, por meio da FAIND em parceria com a Escola Superior do Ministério Público de Mato Grosso do Sul (ESMP) no ano de 2022.

Em fevereiro de 2023, a coordenação do CSIN juntamente com residentes com ênfase em saúde indígena realizou roda de conversa sobre a Assistência de Saúde Prestada aos Indígenas da Grande Dourados na linha materno-infantil na UMC.

Visando integrar os profissionais do HU-UFMG em temáticas relacionadas à saúde indígena e profissionais de saúde dos territórios indígenas, o CSIN fomenta a participação desses profissionais em *web* conferências disponibilizadas pela rede RUTE - Rede Universitária de Telemedicina, que estimula a integração e a colaboração entre profissionais da saúde por meio de Grupos de Interesse Especial (SIG), dentre eles o SIG Saúde Indígena que traz temáticas relevantes sobre a população indígena. O CSIN vem realizando tratativas junto a Unidade do e-Saúde do HUGD, a fim de verificar a viabilidade de execução de projeto de teleconsultoria e/ou telediagnóstico e/ou tele-educação via telessaúde para os pacientes indígenas em conjunto com as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena.

A Unidade de Desenvolvimento de Pessoal do HU-UFMG, em parceria com a FAIND, com a finalidade de capacitar os colaboradores do HU-UFMG, para reduzir as barreiras linguísticas e culturais durante a prestação de serviços e cuidados aos indígenas, ofertou 40 vagas para o curso de Extensão e Formação “Acolhimento e Linguagem Guarani e

Kaiowá”. As aulas estão sendo realizadas na segunda quinzena de cada mês, iniciado no mês de junho e será finalizado no mês de setembro de 2023.

Com o intuito de traçar o perfil dos óbitos ocorridos em pacientes indígenas e discutir os principais problemas na assistência, o CSIN tem representatividade na Comissão de Mortalidade Materno Perinatal e Infantil do hospital e na Comissão de Revisão de Óbitos.

O CSIN vem buscando junto ao DSEI/MS o mapeamento das necessidades de atendimento de clínica especializada para pacientes indígenas (demanda reprimida de consultas e exames especializadas em Média e Alta Complexidade (MAC)), para a viabilizar junto a Gestão a implementação de ambulatório especializado em saúde indígena e viabilizar o atendimento das demandas reprimidas dos polos bases.

O CSIN apoia as Unidades de Saúde do HU-HUGD no aprimoramento de protocolos e manuais existentes ou em construção com adequações para população indígena, quando necessário.

Em agosto de 2023, as lideranças e cuidadores das comunidades indígenas locais comparecem no HU-UFGD para discussão da viabilidade de criação de espaço cultural de práticas tradicionais indígenas que contemplem as etnias locais (Guarani, Kaiowá e Terena)<sup>11</sup>. Entende-se por espaço tradicional um modelo de habitação de sapê, conhecidos popularmente como “casa de reza”.

O HU-UFGD conta desde 2015 com o grupo de Seresteiras idealizado pela brinquedista pedagoga Laura Cyrineu Munhoz e Silva. O grupo em datas comemorativas levam música e alegria a todos os setores do hospital. No final do ano de 2022 a seresta de fim de ano foi realizada em *pout pourri* sendo agregado cântico indígena no idioma guarani.

Guarani Kaiowá toiko meme - (autor Duadino Martines)

Ore purahei rupi ve (Através do nosso canto)  
Ñande jeroky (das nossas danças)

---

<sup>11</sup> Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Lideranças e Cuidadores das Comunidades Indígenas Comparecem no HU-UFGD. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/liderancas-e-cuidadores-das-comunidades-indigenas-comparecem-no-hu-ufgd>. Acesso em: 24 ago. 2023.

tradicionalis)

Ko'ẽ, ko'ẽ jave rohesa-pe, Pa'i Kuara Rendy  
(Ao primeiro raiar do amanhecer, o Esplendor  
do Grande Sol)

Ñande reta oñondive, Guarani Kaiowá  
(Somos muitos em um só povo, os Guarani  
Kaiowás)

Toiko meme (Que sua memória e história  
ainda possa existir por muito tempo)

To ñehendu, to ñehendu (Escutem, ouçam)

Entero, yvy pora rupi (Em todos os lugares  
onde há vida)

Ñande purahei, ñande purahei (O nosso  
cantar, nosso cantar)

O CSIN do HU-UFGD também apoia campanhas internas em prol da comunidade indígena de Dourados como, por exemplo, a Campanha de arrecadação de materiais escolares e roupas/sapatos para as crianças indígenas e Campanha de agasalho para famílias indígenas.

Em síntese, o HU-UFGD tem desempenhado um papel vital na implementação de práticas que promovem um atendimento acolhedor, sensível à cultura e respeitoso aos saberes tradicionais das comunidades indígenas.

As várias ações realizadas, desde a implantação de um CSIN, com elaboração de Plano de Metas de Ações para melhoria do atendimento da comunidade indígena; a disponibilização de intérpretes; a atuação em parceria com outras instituições para fins de promoção da saúde indígena; a realização de Workshops, Simpósios e roda de conversa; a assegurar a possibilidade de o paciente indígena ter acompanhante; a realização de parcerias para fins de capacitação em línguas indígenas dos colaboradores do HU; dentre outras ações, demonstram um compromisso verdadeiro do HU-UFGD em fornecer cuidados de saúde de qualidade e acessíveis aos povos indígenas, evidenciando um esforço coordenado para fortalecer os laços entre o hospital e as comunidades indígenas

Diante do exposto, verifica-se que o HU-UFGD desempenha um relevante papel na promoção da saúde indígena e serve como um exemplo inspirador para outras instituições de saúde que buscam abordagens mais inclusivas, que considerem as características próprias da realidade local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo histórico de criação da filial Ebserh HU-UFGD é uma jornada que merece um olhar retrospectivo, especialmente quando se trata das ações dedicadas ao atendimento de pacientes indígenas. As iniciativas acima destacadas representam um valioso instrumento de inspiração e aprendizado para futuras empreitadas institucionais dos hospitais integrantes da gestão da Ebserh.

Por meio do compromisso em atender e considerar as especificidades da população atendida, o HU-UFGD obteve resultados expressivos em relação ao atendimento de pacientes indígenas. Essa experiência pode servir de inspiração e aprendizado para outras iniciativas corporativas no âmbito da Ebserh e da saúde pública, especialmente para aqueles que buscam abordagens mais inclusivas e contextualizadas em suas ações.

Ao verificarmos a diversidade cultural presente em diferentes regiões do país, reconhecemos a importância de acompanhar as particularidades de cada comunidade atendida. O contexto cultural influencia diretamente as práticas de saúde, as crenças e as necessidades dos pacientes. Portanto, considerar esses aspectos é fundamental para oferecer uma assistência que seja culturalmente sensível e que responda aos desafios locais.

A adaptação aos contextos locais é uma prática inteligente, uma vez que as soluções que funcionam em uma região podem não ser exemplares em outra. Cada localidade possui características únicas, como infraestrutura, recursos humanos, condições geográficas e epidemiológicas distintas. Por isso, é possível que as ações promovidas sejam adaptáveis e flexíveis o suficiente para se adequar a cada cenário.

Ao analisar o percurso histórico dessa filial, torna-se evidente a importância de promover um atendimento de saúde que seja sensível à diversidade cultural e social. A construção de uma rede de atendimento que considere as características próprias de cada localidade é essencial para garantir o seguimento das políticas públicas de saúde e para oferecer um atendimento de qualidade a todos os cidadãos.

O respeito à diversidade cultural, o envolvimento da comunidade e a adaptação aos contextos locais são fundamentais para que as ações institucionais da Ebserh alcancem resultados ainda mais eficientes e dignos. A partir das ações já implementadas pelo HU-UFGD, é possível construir um banco de dados que servirá de base para

a implementação de outras ações institucionais, inclusivas e capazes de atender às demandas específicas de cada localidade.

Esses pilares serão essenciais para promover uma assistência em saúde mais abrangente, sensível às particularidades culturais e identificadas com as necessidades reais das comunidades locais atendidas pela rede Ebserh.

Dessa forma, o olhar retrospectivo sobre as ações do HU-UFGD acerca do atendimento de pacientes indígenas representa uma fonte valiosa de aprendizado, inspiração e incentivo para que as futuras iniciativas institucionais da Ebserh sejam ainda mais concebidas e incorporadas com uma abordagem humanizada, inclusiva e adaptada às realidades locais.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Contrato de Gestão Especial. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/contratos-de-gestao/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/contrato-de-gestao-especial>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital da Ebserh na Grande Dourados (MS) é o Terceiro do País em Internações e Partos de Indígenas. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hospital-da-ebserh-na-grande-dourados-ms-e-o-terceiro-do-pais-em-internacoes-e-partos-de-indigenas>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Boletim de Serviço No. 158, de 04 de setembro de 2018. Anexo à Portaria No. 264 - Plano de Metas e Ações do Núcleo de Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/boletim-de-servico/2018/boletim-de-servico-no-158-04-09-2018-anexo-portaria-no-264-plano-de-metas-e-aco-es-do-nucleo-de-saude-indigena.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023..

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Realiza I Workshop de Atenção à Saúde Indígena. Disponível em:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-realiza-i-workshop-de-atencao-a-saude-indigena>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário da UFGD Promove o 1º Workshop de Gestão. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hospital-universitario-da-ufgd-promove-o-1o-workshop-de-gestao>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Promove Encontro sobre Dieta Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-promove-encontro-sobre-dieta-indigena>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. HU-UFGD Promove o 1º Simpósio Reserva e Saúde Indígena. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/hu-ufgd-promove-o-1o-simposio-reserva-e-saude-indigena#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20HU%20UFGD%20junto%20aos%20ind%C3%ADgenas&text=Em%20seguida%2C%20publicou%20>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Lideranças e Cuidadores das Comunidades Indígenas Comparecem no HU-UFGD. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/comunicacao/noticias/liderancas-e-cuidadores-das-comunidades-indigenas-comparecem-no-hu-ufgd>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Universidade Federal da Grande Dourados. HU-UFGD Participa de Ação que Realizou Mais de Mil Consultas a Moradores das Aldeias Jaguapiru e Bororo. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/hu-ufgd-participa-de-acao-que-realizou-mais-de-mil-consultas-a-moradores-das-aldeias-jaguapiru-e-bororo>. Acesso em: 24 ago. 2023.